

Ministros disputam o apoio de FH

No Planalto, José Serra e Pedro Malan são os dois nomes mais fortes

• A disputa pelo direito de ser o candidato oficial é grande dentro do Governo. No momento, faltando mais de dois anos para as eleições, a peleja está polarizada entre os ministros da Saúde, José Serra, e da Fazenda, Pedro Malan. Para um ministro ouvido pelo GLOBO, a impressão cada vez mais nítida é de que, se o presidente Fernando Henrique não puder ser candidato (o movimento pelo parlamentarismo voltou ao debate político), seu preferido é Malan.

— Mas Fernando Henrique vai ter que se acertar com o Serra, o Paulo Renato, o Covas... — ressalta.

Malan passou do inferno ao céu em poucos meses

Há mais de um ano, Malan vem se preparando para virar candidato à Presidência da República, depois de ter subido do inferno para o céu em poucos meses. No fim de 1998 e início do ano passado, eram freqüentes os comentários sobre a insatisfação de Malan, que teria chegado a pôr o cargo à disposição, quando o presidente optou por mudar a política cambial e nomeou Francisco Lopes para a presidência do Banco Central.

Seu desafeto durou apenas 18 dias no cargo. Aí começa a virada de Malan e sua fala bem cuidada, herança da experiência como diplomata e hoje aliada importante nos freqüentes encontros políticos que vem mantendo. Com habilidade, o ministro indicou e aprovou o

nome de Arminio Fraga para o BC em meio à maior crise do Governo Fernando Henrique, desencadeada pela desvalorização do real.

Aos poucos, ampliou sua teia de influência. Em setembro, conseguiu afastar o ministro da Casa Civil, Clóvis Carvalho, que na época criticou a política econômica e pediu mudança radical na trajetória dos juros. Em seu lugar, entrou Pedro Parente. Malan conseguiu também pôr

Martus Tavares no Planejamento; Francisco Gros no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; José Luiz Osório na Comissão de Valores Mobiliários; e Marcus Vinícius Pratini de Moraes na Agricultura.

Hábil, conseguiu atrair para seu lado Alcides Tápias, atual titular da pasta do Desenvolvimento, durante a queda-de-braço com o então presidente do BNDES, Andrea Calabi, antigo aliado de Serra. ■